

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contrato especial.
Numero anullo..... 20 "

Actualidade politica

Vae para oito dias que o sr. Beirão, presidente do conselho de ministros, apresentou á Corôa a questão politica, pedindo-lhe a dissolução da camara dos deputados, o que equivalia a pedir-lhe a demissão do governo em caso de recusa d'esse favor constitucional. O Chefe do Estado respondeu que ia reflectir sobre o pedido;—e, ao cabo de algum tempo de reflexão, declarou não conceder a dissolução solicitada, o que significa ter accettato a demissão do gabinete. Desde que é positivo, absolutamente fóra de toda a duvida, que El-rei declarou não dar ao governo a dissolução da camara dos deputados, implicitamente se comprehende que accetou a demissão do ministerio.

O governo está em terra. Nem de outra maneira se explicaria o procedimento de El-rei junto dos chefes dos partidos nas consultas com que estes tem sido honrados por Sua Magestade. Essas consultas fóram feitas sobre a base da organização de um ministerio sem politica definida, que podêsse viver com o parlamento até expirar a legislatura actual. Séria uma incorrecção, de que julgamos El-rei absolutamente incapaz, pelos primores do seu trato, o procurar Sua Magestade a formação de um novo ministerio se n' ter des-

pedido aquelle que a questão do Credito Predial derrubou, da mais estrondosa maneira. Não faria sentido que El-rei tratasse dos vivos sem t'êr liquidado, em definitivo, a situação dos mortos. Pois, apesar d'isto, a imprensa progressista officiosa declara que o governo não pôde cahir porque ainda não desmereceu da confiança da Corôa nem da confiança do paiz e porque possui todos os elementos para cumprir a sua missão! E' verdadeiramente extraordinario! Não ha memoria de imprudencia igual no campo das habilitades politicas. Então o sr. presidente do conselho recorre á Corôa para que esta lhe dê a dissolução da camara dos deputados; El-rei no cumprimento do seu dever, recusou-lhe esse favor, que representaria um verdadeiro escandalo, sobre a plataforma da questão do Credito Predial; e a imprensa officiosa da situação ainda pergunta porque hade cahir o governo?! O caso é, na verdade, mais extranho ainda do que, á primeira vista, se pôde imaginar. Querem vêr que os ministros, embora se exhibam como sendo de carne e osso, não passam de autenticos manequins de borracha?!

Não é possível. O governo cahiu, decididamente. Cahiu a situação politica que

monopolisa o poder, com duas unicas soluções de continuidade, bem curtas por signál, desde 1904, exercendo-o em circunstancias de manifesto prejuizo para a causa publica, digna de melhor sorte. Póde, alguém, de boa fé, porventura, imaginar, que El-rei, depois de t'êr concedido a preponderancia politica ao partido progressista, em todos os ministerios do seu reinado, tendo, agora, procedido de maneira a accetar a demissão do governo e tendo pretendido organizar um ministerio extra-partidario, voltasse para traz e cahisse, de novo, nos braços do sr. José Luciano de Castro, governador do Credito Predial, depois de haver exgotado todas as soluções no sentido que se sabe sêr, hoje, o da sua preferencia? Se é esse o conceito que os elementos progressistas fazem da intelligencia, do bom senso e da integridade moral do Chefe do Estado, não nos parece que o Senhor D. Manuel tenha motivos para com elle se lisongear. Não. El-rei só tem um caminho a seguir: o da solução honrosa, legitima, racional, que, n'este momento, a politica offerece á Corôa. Essa solução é a do partido regenerador, onde o Chefe do Estado e o paiz encontrarão ideias e homens para fazerem com que se saia, de uma vez para sempre, da situação tristissima em que tudo se encontra, desde que se firmou o dominio do sr. José Luciano e

dos seus acolytos na administração dos negocios publicos. Poderá, talvez, sêr outro o resultado da crise politica aberta ha mais de uma semana pelo pedido do sr. Beirão, que a Corôa, sensatamente, indeferiu? Mas não o deve sêr. Dizemol-o sem sombra d'aquella ameaça ou d'aquella coacção moral que a imprensa progressista pretende vêr em todas as nossas palavras, antes com o desassombro, a lealdade e o respeito que devemos ao Chefe do Estado e a que não faltamos nunca.

Nova calda contra o mildio

Ha pouco menos de um anno indicou-se em França uma nova calda contra o mildio, uma calda cuprica, mas na qual a cal ou o carbonato de soda eram substituidos pelo sabão. Indicando-se este preparado e as suas vantagens, organizaram-se diversas experiencias comparativas tanto na vinha como nos batataes, a fim de se comparar melhor a sua efficacia. Das experiencias feitas resultou que a calda de sabão mostrou-se tão activa como a calda bordaleza, declarando alguns viticultores que os satisfaz completamente a nova calda, tanto mais que ella é mais adherente que as outras e, portanto, os seus efeitos mais duradouros.

Em todo o caso, as experiencias realizadas em 1909 são consideradas insufficientes, tendo sido renovadas este anno em maior escala, com o fim de se comprovar

melhor os seus efeitos. Em todo o caso, não resta já duvida alguma de que a nova calda se comporta bem no combate contra o mildio quer na vinha quer nos batataes.

Foi o professor Perrin, da Escola Normal de professores, quem propoz a nova calda, depois de varios estudos e experiencias feitas, tendo sempre em mira augmentar a accção das caldas cupricas. Nas experiencias que fez em 1909, a calda de que se serviu era simplesmente composta de 1/2 a um kilo de sulfato de cobre, um kilo de sabão e 100 litros de agua.

Em consequencia, porém, de certas dificuldades de preparação, resultantes sobretudo da variada composição de sabões, o professor Perrin, apoz numerosas dosagens, fez intervir na preparação da nova calda o carbonato de soda (crystaes de soda do commercio) recomendando agora a seguinte formula:

Sulfato de cobre, 1 kilo; carbonato de soda (crystaes de soda) 1 kilo; sabão negro, 1 kilo.

Em uma vasilha contendo 50 litros de agua faz-se dissolver o kilo de sulfato de cobre e o kilo de crystaes de soda. Em outra vasilha, contendo tambem 50 litros de agua, colloca-se um cesto de vime com o kilo de sabão que, ao fim de 24 horas, está completamente dissolvido. Misturam-se as duas soluções de sulfato de cobre e de sabão, deitando as em partes eguaes n'uma terceira vasilha com a capacidade dupla das duas outras. Mexe-se tudo com um pau durante tres ou quatro minutos, ficando assim preparada a calda de sabão.

Segundo o professor Perrin, eis as vantagens d'esta calda:

1.º E' muito mais adhe-

rente que a calda bordaleza, como se verificou em folhas tratadas umas pela calda de sabão e outras pela calda bordaleza. Estas ultimas, apoz dois mezes de expostas ao ar, não apresentavam o menor vestigio do cobre, enquanto que as outras davam um precipitado muito nitido de ferrocyanometo.

2.º A calda de sabão, além de ser mais adherente, é muito mais fluida que a calda bordaleza, o que é de manifesta vantagem, por se fazer melhor a pulverisação e tornar mais facil o combate da molestia cobrindo mais completamente os orgãos que se trata de defender dos ataques do mildio.

3.º Actua mais pronunciadamente, não deixando alastrar a terrivel cryptogamica, supprimindo pela intoxicação os seus spores.

Em conclusão affirma o professor Perrin, a calda cuprica, tendo por base o sabão, tem uma accção preventiva superior á da calda bordaleza. Pela sua fluidez e pela sua adherencia fórma uma couraça mais perfeita nos orgãos tratados, defendendo-os melhor da insidiosa molestia.

Finalmente, accrescenta, tem ainda a vantagem de ficar mais barata que a calda bordaleza e as outras caldas, em consequencia de levar menos sulfato de cobre. Esta vantagem, para o viticultor que lucta com tantas difficuldades não deixa de ser importante.

Por esta e outras rasões Perrin não deixa de recomendar a calda tendo por base o sabão.

Pela nossa parte limitamos a expôr os factos. Só depois do viticultor ter feito a experiencia é que poderá emitir o seu voto em tão interessante materia.

Todavia não deixamos de dizer que no caso presente não se trata de nenhum re-

andar entravam na sua mansarda:

Henrique de Faverolles não se tinha enganado. Em Justina encontrara uma admiravel cadeira de caça.

E no meio d'essa lucta de ignominia que ignoravam, como é que Paulo Dancourt e Joanna se haviam de defender?...

—A fome!... a fome!... tanta carne e Joanna a morrer de fome! exclamava elle ao passar pelos talhos.

E desesperado, hallucinado fugia.

Por fim parou, cansado; offegante cuberto de suor, olhou em redór...

Defronte, ao fim d'um terreiro, em que se alinhavam sumptuosas carroçens e para o qual se entrava por

uma porta monumental, erguia-se a fachada d'um bello predio. Estava splendidamente illuminado... ás janelas, altas, ogivas passavam sombras, dansando ao som d'uma orchestra...

Lá dentro, o riso, o dinheiro e festas...

Lá dentro, dansava-se!...

De repente, Paulo Dancourt estremeceu.

Tinha comprehendido tudo.

—A casa de Courtaud! balbuciára elle...

Fôra a mão da Providencia ou a ironia do acaso quem para lá encaminhára seus passos?

Esse luxo, em que elle outr'ora tomára parte era um insulto á sua pobreza de hoje?...

Atravessou-lheu a mente uma lembrança.

—Não! não! mendigar alli... implorar a caridade de Courtaud!... não! nunca!... revoltava-se elle.

Depois pensava:

—Mas o velho Cortaud... é bom homem!... naturalmente não me recusava!... a esmola... mas, não! não!... entretanto se elle me prestasse uma quantia qualquer... 100 fr. por exemplo, que eu pagava mais tarde! seria a minha salvação! Joanna teria pão e a alegria voltaria a casa!...

E á subita lembrança da mulher e dos filhos vivendo na maior miseria, não hesitou mais.

—Apenas o quero encontrar a elle só... e heile en-

contral-o, porque conheço bem todos os cantos da casa.

Lenta e prudentemente, na sombra, aproximou-se da porta da cocheira; aproximou-se d'uma carroçagem, deslisou por entre muitas outras, mistorou-se com os cocheiros e sem ser percebido subiu a escadaria de serviço e sem fazer barulho abriu a porta e entrou. Nas pontas dos pés subiu até ao segundo andar.

Abriu umas cortinas e entrou na galeria em que se encontravam os aposentos particulares do velho empreiteiro; atravessou ainda uns salões mergulhados em funda escuridão e chegou ao quarto de dormir, por baixo de cuja porta se escovavam

uns raios de luz.

Abriu-a mas o espanto immobilisou-o e o terror petrificou-o.

N'aquella noite, embora apparentasse uma alegria natural e communicativa que enganava a saacidade dos convidados, embora parecesse consagrar-se exclusivamente a recepção faustosa que offerecia na casa de seu sogro a todo o Paris nobre, artistico e endinheirado, Henrique de Faverolles andava preocupado.

Helena já tinha dado por isso e notado até que seu marido procurava insistentemente um momento propicio para lhe fallar particlamente.

(81) Continua.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

Se em lugar de andarem sempre para a frente, voltassem inesperadamente para traz encontrariam Justina que os perseguia por toda a parte, como a sua sombra, que entrava em todas as casas onde entrassem elles, que fallava com todas as pessoas com quem fallassem elles, voltando para o palacio dos Courtaud quando as suas victimas cansadas de tanto

medio em noções scientificas, mas de um preparado em que as experiencias feitas admittem já certa superioridade, e isto não é para despresar.

D' A Vinha de Torres Vedras.

Noticias politicas

Continua a crise—Boas foz—O sr. Teixeira de Sousa será chamado, segundo se diz

Ainda não teve solução a crise ministerial, apesar de serem decorridos oito dias.

El-rei tem chamado ao paço alguns dos homens publicos a fim de ver se elles conseguem organizar um gabinete que tenha seguras condições de viabilidade no parlamento, mas ainda nada conseguiu.

O sr. conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, que foi chamado ao paço e convidado a organizar gabinete, declinou logo a sua missão.

El-rei chamou depois o sr. Anselmo d' Andrade, a quem quiz confiar a organização de um governo em circumstancias de viver com as camaras até á aprovação do organimento.

O sr. Anselmo d' Andrade declinou tambem este honroso convite com o fundamento de que o governo que vier deve proceder ás eleições e estas devem ser feitas pelo partido regenerador, como convem ao paiz e ao regimen.

O sr. Wenceslau de Lima tambem esteve no paço a conferenciar com El-rei, mas o que se affirma, como cousa segura é que, tendo El-rei demonstrado que esgotou todos os esforços para organizar um ministerio que pudesse viver com a camara actual, chamará o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, a quem concederá a dissolução.

Oxalá que assim seja, para ver se o paiz ainda pode salvar-se da imminente derrocada a que está sujeito.

O sr. conselheiro Wenceslau de Lima sendo chamado ao paço, foi encarregado de formar ministerio e, em virtude d'isso, teve varias conferencias com alguns homens publicos.

Com o titulo á ultima hora, diz o nosso presado colega *Primeiro de Janeiro*: **Sabe-se que o sr. Wenceslau de Lima declinou o encargo de formar gabinete.**

Permuta de professores

Mais uma victoria do bloco

Os nossos amigos srs. Antonio Damasco Lopes e Antonio R. d'Oliveira, combinaram ha quatro ou cinco meses, permutar os seus logares de professores de S. Paio e Paderne.

A politica progressista, fiton as orelhas e preparou-se para tirar d'este desejo e de esta occasião, os proventos politicos, que a sua valiosissima protecção lhes garantia, afastando e vencendo quaesquer difficuldades, prometendo a maxima urgencia n'essa permuta, etc., etc. Não necessitaram aquelles nossos amigos,

de *tio bono patrinhos!* Logo a ira, o odio a *sinvergüenza* progressista se apresenton em publico, de mãos na cinta, barafustando, espumando e jurando que o seu deputado lá estava em Lisboa, para se oppór e não consentir em tal permuta.

Lá vimos nas botas dos excellentissimos membros do Conselho Superior de Instrução Publica, os restos da baba biliosa da fraudulagem progressista, que elles, conscios dos seus deveres e da sua posição, afastaram enojados com o pé, dando parecer favoravel á permuta dos nossos correligionarios.

Novas iras, novos protestos, cartas, empenhos, ameaças, calumnias, tudo ferveu da casa de Herodes para a de Pilatos, que d'esta vez não lavou as mãos e botou missiva em dó, mostrando o despreslégio em que ficava o *baturte* progressista concelhio, e pedindo para que não fosse á assignatura o despacho consentindo a permuta pedida.

Lá encontramos dentro da pasta de um progressista, o maldadado despacho aguentando a pata minhota d'um *quidam*, que entende que se hade elevar na politica, fazendo mal e promovendo vinganças.

Mas o blóco opposicionista d'este concelho, teve forca sufficiente, para levantar a malfazeja pata progressista e afirmando de cangalhas essas ameaças, esses poderios, e esse prestígio balóo, conseguim que hontem fosse á assignatura o despacho autorizando a permuta desejada, mostrando mais uma vez aos *purrios* progressistas cá da parvonia, que só são mais fortes que nós em questões do Credito Predial e de flinton. Ah! sim, levam-nos a palma, porque estão no seu papel. Felicitamos os nos-os amigos por verem realisados os seus desejos e damos-lhe ao mesmo tempo sinceros agradecimentos por nos terem dado occasião de mais uma vez mostrar até onde chega o valor politico e a importancia dos homens da situação actual, ultima vergonha do paiz.

A questão do Credito Predial

Prisão do funcionario superior do Banco, José Bello

Dizem de Lisboa:

Foi chamado ao juizo de instrução, sendo acareado com o ex-guarda livros do Credito Predial, o sr. José Bello, funcionario superior do mesmo estabelecimento bancario, da secção administrativa de propriedades.

O ex-guarda livros Quintella fez accusações contra aquelle, durante largo tempo o interrogatorio; e d'este resultou a detenção de José Bello, sendo mandado sob prisão para o quartel dos Leios.

O sr. Ricardo O'Neill, vice-governador da mesma Companhia deu tambem a sua demissão.

Uma declaração

Os srs. Alberto Pinto Gouveia, Perelra de Sampaio, Barbosa de Magalhães e Levi Marques da Costa, membros da commissão eleita na assembleia geral dos obrigacionistas do Credito Predial, realisada no dia 31

de maio ultimo na Associação Commercial dos Lejistas e pertencentes á commissão eleita na assembleia geral da Companhia, publicam uma carta em que tendo tido conhecimento pelos jornaes de que outro membro d'aquella commissão, o sr. Lucio Escoreio, requereu ao Tribunal do Commercio a fallencia da referida Companhia, declararam nada ter com esse requerimento que não representa o comprometimento da mesma commissão de que o requerente por sua propria vontade deixou de fazer parte.

Declaram mais não concordar com tal requerimento que, não remedando, antes agravando, a situação da Companhia e dos obrigacionistas, vem difficultar o estudo da sua situação e o apuramento de responsabilidades exigido pelos erros da administração, irregularidades e falsificações commetidas.

Aquellas commissões tem activamente trabalhado para que o mais depressa possivel seja apresentado ao sr. ministro das obras publicas o requerimento para ser convocada a assembleia geral de obrigacionistas, afim de n'ella se nomearem os seus representantes perante a administração da Companhia.

Consideram injustificada a corrente pessimista que se tem estabelecido relativamente ás garantias das obrigações e aos direitos que os obrigacionistas podem fazer valer, e estão envidando todos os esforços no sentido de normalisar a situação da Companhia, que, apesar de tudo, dizem, ainda ser possível e n'este sentido mostram todo o seu desejo.

Notas varias

Correu insistentemente o boato de que o juiz de instrução criminal vai por estes dias ao palacete dos Navagantes ouvir o sr. José Luciano acerca dos casos do Credito Predial.

—José Bello está incomunicavel no quartel do Carmo. Attribute-se-lhe um desfalque de 26 contos.

Carreira de automoveis

Diz o nosso presado colega *Jornal de Monsanto*: «Ah! vae uma boa noticia para aquelles que amam o progresso da nossa terra e pregam as commodidades.

O industrial d'esta villa, o nosso amigo sr. José Luiz Gomes, requereu licença ao governo para estabelecer carreiras regulares de automoveis destinados ao transporte cumulativo de passageiros e bagagens entre Valença, Monsanto e Melgaço, empregando dois d'aquelles vehiculos, ou mais, conforme as necessidades do serviço.

Os automoveis transitarão pela estrada de Caminha á Fronteira por S. Gregorio entre Valença e Melgaço.

As bases de organização dos horarios e das estações ou paragens obrigatorias, são as seguintes:

Um automovel sairá da estação do caminho de ferro de Valença ás horas regulares da chegada dos comboios e parará n'aquelle percurso de Valença a Melgaço para receber passageiros nas seguintes estações ou pontos: S. Mamede, Lapella, Monsanto, Ponte do Mouro ou Vallinha, Valladares, Penso e

Pezo. Um automovel partirá de Melgaço com a antecedencia bastante para, fazendo aquellas estações ou paragens, alcançar os comboios regulares que partam da estação do caminho de ferro de Valença.

Que o deferimento venha breve e que o sr. Gomes nos apresente em seguida uns automoveis commodos, confortaveis e fugidores é o que desejamos.

Oxalá que não fique em projecto tão boa como util iniciativa.

Santa Isabel Festividade

Promette ser verdadeiramente deslumbrante a festividade que, nos dias 2 e 3 do proximo mez de julho, se realisa n'esta villa em honra de Santa Isabel.

As illuminações devem ser d'um lindo effeito e a surpresa que nos offerecerá o grande mestre Castro e Silva, de Vianna do Castello, nunca mais poderá ser esquecida.

A mesa, para satisfazer aos desejos dos habitantes d'esta villa e maior brilho da festividade, acaba de contratar os gigantes e cabeçudos, assim como um *terno* de gaiteiros, o que ha de melhor, senão no genero, em originalidade.

E' pois da maior necessidade que os habitantes de esta villa saibam corresponder aos sacrificios da Mesa administradora da Santa Casa, já mandando varrer as testadas dos seus predios, já collocando colgaduras nas varandas dos mesmos por occasião da procissão.

Melgaço é preciso que saia da apathia em que desde ha muito se encontra, mas para isso é preciso que todos contribuam.

Congresso Municipalista

Na lista das adhesões a este congresso e que são as camaras municipaes do paiz, lendo-a nós deparamos com a camara da Malhada e a seguir a de Moita. De forma que a camara de Melgaço... muita carrasco! Tambem uma das proposições das taes era «que não devem ser approvados orçamentos municipaes, ordinarios, nem contas, se d'aquelles ou d'estas se não vir creada e devidamente applicada a verba legal para uma bibliotheca popular». A nossa camara forçada á compra de livros!

Pão de Santo Antonio

Reunio n'um dos dias da semana finda esta associação deliberando collocar caixas para esmolar na Igreja parochial e nos seguintes estabelecimentos: Café Melgacense, Pharmacia Araujo, Feliciano d'Azevedo Barroso, João da Cunha Moraes, Pharmacia Barreiro, Frederico A. dos Santos Lima, Aurelio d'Araujo Azevedo & C., José d'Araujo, Armando de L. Lourenço, Francisco Pires e escriptorio do sr. dr. Abreu. O producto d'estas caixas e a quota mensal dos associados reverte em favor dos desprotegidos da fortuna.

Uma sessão de galhofa

No dia 20, na camara dos pares compareceram apenas 8 dignos membros, o que deu logar a que o sr. presidente marcasse a proxima sessão para sabbado:

—Ao ouvir este aviso, o sr. Dantas Baracho exclama:

—Para sabbado?! Era melhor marcal-a para 4 de julho.

O sr. presidente explicou que sexta feira é dia santo.

O sr. Baracho:—E amanhã e quarta feira?

O sr. presidente murmurou umas palavras, que não se perceberam.

O sr. Baracho— Isto está tudo muito predial. Isto é uma patuscada predial.

O sr. presidente— Adeus!

O sr. Baracho— Adeus e armas de S. Francisco.

Esta resposta causa grande hilaridade nos presentes.

Depois formaram um grupo os srs. Alpoim, Teixeira de Sousa, Sebastião Telles e João Arroyo.

N'esta altura entra o sr. Cabral Metello, que enfia o braço no do sr. Telles levando-o consigo.

O sr. Arroyo— Não m'o leve, não m'o leve, estou a catal-o!

Grande risota nos assistentes.

Fallecimentos

Na sua casa do Campo Novo, em Braga, falleceu a ex.^{ma} sr.^ª D. Maria das Neves Marques Dias, presada mãe do sr. Antonio Marques Dias Motta, muito digno conductor chefe da secção d'obras publicas de Monsanto e Melgaço.

Os nossos mais sentidos pesames.

Apoz muitos soffrimentos, falleceu, antehontem, n'esta villa, o sr. Manoel José Marques Pereira, muito digno official de diligencias do juizo de direito d'esta comarca.

Contava apenas 56 annos d'idade e era geralmente estimado.

A seu filho e irmão, srs. Mancio do Nascimento Pereira e José Maria Pereira e demais familia enlutada, os nossos pesames.

O funeral do desditoso official realisou-se hontem, na egreja matriz, com assistencia de alguns ecclesiasticos, digno juiz d'esta comarca, escriptores de direito, irmandade das Almas e particulares.

E' do nosso presado collega *Novidades*, o artigo que, com a devida venia, publicamos em primeiro logar.

Baptisado

Na semana passada baptisou-se solemnemente na egreja matriz uma filhinha do sr. José Augusto Pires intelligente pharmaceutico de esta villa.

Serviram de padrinhos, o sr. dr. José Joaquim d'A. breu e a sr.^ª D. Albina Gomes, os quaes deram á neophita o nome de Maria Violeta.

Fazendo votos pelas felicidades da recembaptisada, cumprimentamos seus extremos paes.

Os nossos patriotas

Na universidade de Coimbra fizeram acto:

2.º anno, 6.ª cadeira, Economia Politica, o sr. Antonio Augusto Durães.

—2.º anno, 7.ª cadeira, Direito Politico, o sr. Augusto Cesar Esteves.

—3.º anno, 8.ª cadeira, Direito Civil, o sr. Alfredo C. Pinto Alves.

No Seminario Conciliar de Braga fizeram acto:

2.º anno do Curso Theologico, os srs. Firmino Augusto Gonçalves, Manoel J. Pereira e José Custodio Domingues.

Parabens.

Moagem a vapor

A empresa da fabrica de moagem d'esta villa «A Productora», para maior commodidade dos seus freguezes, acaba de estabelecer um deposito de farinha milha e centeia na casa commercial do sr. João da C. Moraes, aos seguintes preços:

Farinha centeia

Na fabrica, a 70 rs. kilo

No deposito, a 80 rs. «

Farinha milha

Na fabrica, a 50 rs. kilo

No deposito, a 52 rs. «

Sulfato

Na fabrica e no deposito, a 130 rs. k

Enxofre

Na fabrica e no deposito, a 600 rs. arroba.

Combates da Travanca

Devido á amabilidade do nosso presado amigo, sr. Julio de Lemos, illustrado secretario da camara de Coura e da commissão executiva da commemoração dos combates da Travanca, acabamos de receber um magnifico opusculo acerca do assumpto que nos serve de epigraphe e do qual é auctor o sr. tenente-coronel de infantaria e distincto archeologo, sr. Manoel José da Cunha Brandão.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Officina pyrotechnica

O «Diario» publicou o alvará concedendo licença a Caetano Esteves e Francisco Vaz, para estabelecerem no sitio do Mezio, freguezia de Paços, d'este concelho, uma pequena officina destinada a preparação pyrotechnica.

O tempo

Continua o bom tempo, acompanhado d'um sol abrazador e quasi insupportavel.

Em todo o caso, Sfeijoon, acerca do tempo provavel nos restantes dias de esta quinzena, diz o seguinte:

De 23 a 24 evolucionarão no Mediterraneo nucleos de forcas perturbadoras que causarão chuvas ou trovoadas na metade oriental da península.

De 25 a 27 dominará o bom tempo em Portugal e Hespanha.

Na terça feira 28 haverá perturbações no golpho de Leão e entre a Madeira e o S. de Portugal, o que produzirá chuva, principalmente desde N. O. ao Centro.

Em 29 haverá chuvas e



Faz annos:

A'manhã—o sr. João Eduardo d'Almeida.

Vimos aqui o sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, meretíssimo juiz da Relação do Porto.

—Vindos do Pará, chegaram ha dias a Lisboa, os sr.s. Manoel M. Domingues, Norberto Corrêa dos Santos e José C. Alves, nossos estimados conterraneos.

—Partiram para o Porto, a fim de gosarem das festas do S. João, o sr. Hermenegildo Solheiro Junior, esposa e filho e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Leolinda e D. Sarah Solheiro.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, esteve antehontem n'esta villa o sr. dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, distinto advogado da villa de Monsão.

—Tambem aqui vimos o sr. conselheiro Sebastião Ave-lino da Silva Dias, illustrado jurisconsulto, de Valladares.

troveadas geraes, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

No dia 30 formar-se-ha uma depressão no sul de Portugal, continuando as chuvas e trovoadas na maior parte das regiões de Hespanha com ventos de rumos diversos.

A nossa vereação

Consta-nos que a nossa queironica edilidade, resolveu em surdina fazer-se representar no Congresso Municipalista do Porto, pelos sr.s. vice-presidente em *ixiricio* e pelo sr. secretario, autorisando uma verba de **cinquenta** mil reis para tal fim. Mas dizem-nos de Valença, que tendo lá chegado antehontem estes dois *ilustres* congressistas, se lhe recusaram a vendêr bilhetes, por não haver assim de repente, wagons da classe que desejavam e lhes é propria:

Queriam: *dous vilhetes no bagão, ao pé da maquina!*

ANNUNCIO

Antonio Pereira de Sousa, bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela universidade de Coimbra e administrador do concelho de Melgaço:

Faz saber que no dia 27 do corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho, se hade proceder á arrematação do sustento dos presos indigentes das cadeias civis d'esta comarca, sob as condições e clausulas seguintes:

O arrematante fornecerá diariamente a cada preso á

Primeira refeição

Um litro de sôpa de hortaliça, feijão, macarrão ou arroz, 250 grammas de bacalhau ou carne e 350 grammas de pão de milho. A'

Segunda refeição

Um litro de sôpa de hortaliça, feijão, macarrão ou arroz e 350 grammas de pão de milho.

O arrematante é tambem obrigado ao fornecimento das vasilhas e utensilios de

mesa indispensaveis para as refeições dos presos e a fornecer-lhes, diariamente, 12 litros d'agua para bebida e lavagem.

O mesmo arrematante incorrerá na multa de 25000 reis por cada vez que fornecer o rancho mal confeccionado ou sem limpeza.

Forma d'arrematação

As propostas serão feitas em certa fechada e abertas na presença dos concorrentes e de duas testemunhas, adjudicando-se provisoriamente o fornecimento do sustento de cada preso áquelle que apresentar proposta mais favoravel e não excedente a 150 reis.

O proponente, para ser admittido ao concurso, tem de apresentar antes da sua abertura, como fiador e principal pagador, pessoa que garanta o cumprimento da sua proposta ou fazer o deposito de 100000 reis, quantia esta que, findo o concurso, será entregue ao concorrente a quem não fôr adjudicado o fornecimento.

O concorrente a quem fôr adjudicado o fornecimento, ainda que provisoriamente e não tiver feito o deposito, tem de apresentar na occasião em que se lavrar o auto de adjudicação, fiador e principal pagador que garanta o exato cumprimento das condições do contracto, caso seja superiormente approvado.

Finalmente, o imposto do sello devido pelos contractos do fornecimento, é pago pelo arrematante.

Para constar se passou o presente e outros que vão ser affixados nos logares mais publicos. Administração do concelho de Melgaço, 7 de junho de 1910. Eu, Duarte Augusto de Magalhães, secretario, que o escrevi.

Antonio Pereira de Sousa.

Valies Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionais:

Franco.....	106 reis
Marco.....	242 «
Corôa.....	205 «
Peseta.....	180 «
Dollar.....	18050 «
Esterlino....	48 2/3

Licença

Ao sr. Miguel Augusto Ferreira, escrivão notario de esta comarca, fôram concedidos 60 dias de licença, continuando por isso a substituí-lo o sr. José Ferreira Las Casas.

Arrematação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, vão á 2.ª praça, com abatimento de 20 por cento sobre a sua avaliação, para serem vendidas em hasta publica, no dia 3 do proximo futuro mez de julho, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, pelo maior lance offercido acima do valôr porque vão á praça as propriedades seguintes: metade da propriedade do Redondello, avaliada em 2005000 reis, por 1605000 reis; toda a propriedade do Bussaco, avaliada em 1805000 reis, por 1445000 reis; todo o monte do Paulo, avaliado em 65000 reis, por 45800 reis; metade da propriedade da Corrimanca, avaliada em 2755000 reis, por 2205000 reis; todas sitas nos limites do logar do Barral, freguezia de Paderne e S. Paço de esta comarca. As propriedades vão á praça por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede no Juizo de Direito da comarca de Valença, por obito de João Martins, morador que foi na freguezia de S. Pedro da Torre, da dita comarca. As despesas da contribuição de registro e as demais da praça ficam a cargo dos arrematantes. Pelo presente, são citados os credores incertos.

Melgaço, 20 de junho de 1910.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstitue e é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, enalariado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de os principaes medicos de Lisboa, recomendas pelos conselhos do Brazil. Depósitos em: preparações vitaminicas.

JAMES ALLEN

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gailot.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidac.». Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORRISO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 «

« « « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá do diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Direcção técnica

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Mexiá
Gerente da Filial—J. Zagall
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira d' Sanpayo.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte

Capitães differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a preletos semanaes:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes:

Individuales para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Aplices de viagem com validade durante um anno ou durarem toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11. 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA.

AGENTE—Duarte Magalhães

DENTISTA

ANTONIO RAMÔS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:

BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.

VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeiçoados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	1500
Obturações a porcelana	1500
Limpeza de dentes	1500
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o dente 25500	15500
reis e os restantes a	25500
Dentes á pivot desde	105000
Corôas de ouro, cada uma	105000
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, imagens, extracção de kistos, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	
Consultas nos domicilios.	15000
Todos os trabalhos são garantidos.	

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA SAPATARIA CENTRAL EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças...

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas também se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Também tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado...

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA DO

JORNAL DE MELGAÇO

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se também de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival é superior a todos os systems até hoje conhecidos...

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa. 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa. 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes. 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense». 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio. 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Praio, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira. 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro. 17.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa. 18.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo. 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa. 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa. 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa. 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães. 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e su mauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIAO

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora...

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral commendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouivesarias percorrem todas as feiras circunvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMBIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal. Dirijate os pedidos de assignatura a LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 34. Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 1.ª e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados os FASCICULOS 2 e TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua de Augustin, 95, para onde se dirigirá a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 60 réis 60